ENTRE OS REPERTÓRIOS DA MEMÓRIA E A ESCRITA DA HISTÓRIA:
Uma problemática para o ensino de História no Cariri

Maria Telvira da Conceição

Universidade Regional do Cariri-URCA-Mestre

RESUMO:

A reflexão apresentada é resultado da Pesquisa de Iniciação Científica em fase de conclusão, financiada pelo CNPq e intitulada, História com L: historicidades locais e bens patrimoniais: Um estudo sobre a emergência de uma educação histórica de salvaguarda no Cariri. A partir de um referencial teórico situado no campo da História Cultural e de procedimentos metodológicos da história oral e análise documental a pesquisa tem como objetivo geral discutir as relações entre memória historia e ensino de história no contexto do Cariri. Especificamente o artigo objetiva pensar sobre os repertórios de memória a partir das relações entre escola, cultura escolar e ensino de história, problematizando a questão do reconhecimento e seleção desses repertórios e, como se efetiva o diálogo entre a escrita da história do Cariri e o ensino de história.

Palavras-chave: Memória. História do Cariri. Ensino de História

ABSTRACT:

The presented reflection is the result of the Research of Scientific Initiation in phase of conclusion, sponsored by the CNPq and entitled History with L: local historicity and capital assets: A study about the emergency of a save history teaching in Cariri. From a situated theoretical referential in the field of Cultural History and methodological procedures of verbal history and documentary analysis, the research has as general objective to discuss the relations between memory, history and history teaching in Cariri context. Specifically, this article aims to think about memory repertories from the relations among school, school culture and history teaching, thus problematizing the issue about acknowledgment and selection of those repertoires and, how dialogue is set between Cariri history writing and history teaching.

Key Words: Memory. Cariri History. History Teaching

Introdução

Embora não seja uma realidade específica do Cariri, se constata no presente contexto uma atmosfera de enfática “valorização” do passado, de suas memórias e de uma determinada cultura requisitada como singular e impar, constituindo no presente uma das características mais contundentes dos discursos sobre a preservação dessa memória e do patrimônio cultural no Cariri. O que se verifica sobretudo a partir do início da década de 2000.

Ainda que esse processo seja tributário de um longo percurso e portador de uma enorme complexidade ainda pouco estudado no Cariri, é também verdadeiro que até o momento se verifica uma carência significativa de pesquisas voltadas para compreender as relações entre memória, história e ensino de história no âmbito do Cariri cearense. Portanto, mesmo que de forma introdutória, esse texto pretende trazer como contribuição, uma reflexão acerca de alguns dos elementos que corroboram para

configurar uma problemática sobre a escrita da história do Cariri e dos seus repertórios de memória no ensino de História na cultura escolar dessa região.

Tomando como base a constatação da carência de estudos referida anteriormente, no segundo semestre de 2007 começamos uma pesquisa de Iniciação Científica através do projeto História com L[1], cujo objetivo central era encetar um estudo de caráter introdutório sobre a problemática das relações da memória e da historiografia do Cariri no âmbito da história ensinada. Uma vez que se percebe um silencio bastante expressivo sobre a escola como um dos *lócus* onde se processa essas construções no Cariri e, em específico no ensino de história. Vale assinalar que a construção dessa reflexão no seu primeiro momento partiu da problematização dessa questão no ensino de História em 42 instituições escolares, de vários municípios caririense. E,No segundo momento, ampliamos o universo abordado considerando além de um recorte disciplinar, a escola de forma mais ampla.

Para o texto, delimitamos como aspecto norteador da nossa reflexão três indagações centrais: Quais são as questões que perpassam a inclusão dos repertórios de memória na cultura escolar no contexto do Cariri? Como se estabelece um diálogo entre a escrita da história do Cariri e o ensino de história? Quais são as peculiaridades dessas interfaces no contexto do Cariri?

1. O reconhecimento de um repertório cultural e de memória do Cariri na cultura escolar: alguns elementos para reflexão

Vivemos e compartilhamos de uma sociedade no contexto atual profundamente marcada pelas demandas de memória. Esse fenômeno largamente estudado por teóricos como Pierre Nora (1993)[2], François Hartog (2000)[3], Andréas Huyssen, (2000)[4] dentre outros, chama atenção para as redefinições e até mesmo rupturas que tem ocorrido nas relações com o tempo e com o passado nas sociedades atuais.

---

[1] A letra L na denominação do projeto significa História Local.

[2] NORA, Pierre. Entre Memória e História – a problemática dos lugares. São Paulo, Rev. *Projeto História*/PUC vol. 10, 1993.

[3] HARTOG, François. Tempo e patrimônio. In: *Dossiê História da História*. V. 22 n. 36 – Belo Horizonte Jul./dez. 2006.

[4] HUYSSEN, Andréas. *Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

Para Nora "a alucinação artificial do passado só é precisamente concebível num regime de descontinuidade. Toda dinâmica de nossa relação com o passado reside nesse jogo sutil do impenetrável e do abolido". Por isso, a busca pelo passado tem sido tão alucinante e ao mesmo tempo artificial, utilizando os termos de Nora, mesmo que seja uma representação de passado invisível. Diz o autor:

> Chegamos, simetricamente, da idéia de um passado visível a um passado invisível; de um passado coeso a um passado que vivemos como rompimento; de uma história que era procurada na continuidade de uma memória a uma memória que se projeta na descontinuidade de uma história (Nora, 1993 p.19).

Decorrente dessas novas relações com o tempo fomentadas por essas demandas de memória em nossa sociedade contemporânea, um dos aspectos de maior expressão tem sido o movimento de "extensão e universalização do patrimônio", conforme chama atenção Hartog. Nessa nova configuração, o patrimônio, afirma o autor, "se encontra ligado ao território e à memória, que operam um e outro como vetores da identidade: palavrachave dos anos 1980" (Hartog, 2006 p.3).

Ainda segundo esse autor "o passado atrai mais que a história; a presença do passado, a evocação e a emoção predominam sobre a tomada de distância e a mediação" (Hartog, 2006, p.6). É nessa atmosfera de evocação do passado e de estabelecimento de amparo legal a tudo que lembra o passado nesse repertório cultural do Cariri que se situa nossas indagações sobre as relações entre cultura, memória, história e educação , em particular as questões referentes ao reconhecimento e seleção desse acervo pela escola.

Na esteira dessas indagações dialogamos com um entendimento de escola a partir do pressuposto que esta instituição comporta além de uma produção cultural específica e própria conforme defende Chervel (1990)[5] , Forquin (1993)[6], Vinão (2000)[7],Julia (2001)[8], também uma seleção de elementos da cultura do seu entorno social, sobre a qual constrói significados, atribui valores e faz opções. Por esse

---

[5] CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. In: Revista *Teoria & educação*, nº 2, 1990

[6] FORQUIN, Jean-Claude. *Escola e cultura:* as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Tradução: Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993

[7] .

[8] JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*. Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001.

pressuposto é que compreendemos a complexidade de tratar das relações entre as demandas de memória e cultura escolar no contexto do Cariri.

A cultura escolar é definida como "o conjunto dos conteúdos cognitivos e simbólicos que, selecionados, organizados, normalizados, rotinizados, sob o efeito dos imperativos de didatização, constituem habitualmente o objeto de uma transmissão deliberada no contexto das escolas" (Forquin, 1993, p. 167).

De acordo com dados que pudemos coletar no nosso estudo até a presente etapa, há um panorama suficientemente complexo que aponta para problemáticas bem específicas quanto o reconhecimento, seleção e inserção no interior da cultura escolar no que se refere às questões em torno da preservação da memória em curso no Cariri, instigando um universo de indagações como, por exemplo, como se configura essa problemática no âmbito educacional? Quais as possibilidades de uma efetiva educação da memória e da cultura na escola a partir do acervo de memória existente no Cariri?

Há uma porta de entrada assim poderíamos dizer de vários elementos da memória do Cariri na cultura escolar que se dá através de diversos aspectos. Entre eles, da inclusão da chamada cultura tradicional em momentos específicos da formação escolar particularmente na definição de componentes curriculares, nos planejamentos da ação educativa (como aspecto do projeto pedagógico, nas atividades escolares) e na interação que a escola mantém com esse acervo de memória no seu cotidiano, considerando nesse acervo práticas, manifestações e lugares.

Para 100% das escolas que participaram desse estudo o tema cultura e memória do Cariri se constitui um tema relevante para essas instituições. Contudo é fundamental discutir essa relevância não apenas no nível das falas desses sujeitos vinculados na escola, mas, sobretudo no nível das práticas. Nessa perspectiva discutir as práticas nos direciona para outro aspecto fundamental dessa discussão que é a problemática da inserção desse repertório de memórias na cultura escolar e, mas especificamente nas práticas pedagógicas dos professores de história.

Partimos, portanto do consenso da relevância para inferir outras observações sobre o reconhecimento que a escola faz do repertório das memórias coletivas do Cariri. Podemos inferir que a princípio há um reconhecimento temático da escola em relação a esses repertórios. Contudo se verifica que desse repertório se reserva um “lugar” as

memórias (práticas, manifestações e lugares) que se refere especificamente aquelas tidas como tradição no Cariri como, por exemplo, os reisados, romarias, festas religiosas (festas do pau da bandeira), danças como a dança do coco etc., como sinônimo de memórias do Cariri. Que lugar é esse? De que forma essa relação entre tempo memória e passado tem sido tecida dentro da escola no Cariri? Quais os sentidos que estão sendo atribuídos quando a escola se posiciona dessa forma? Embora não tenhamos respostas a essas questões no âmbito desse texto nem seja esse nosso propósito, entendemos que essas são indagações que precisam ser compreendidas em relação a essa problemática no Cariri.

Da mesma forma que na identificação que as escolas fazem dessas tradições igualmente se verifica esse reconhecimento temático em outro momento importante da cultura escolar que é o planejamento da ação educativa. Aqui podemos verificar que o tema da memória e da cultura local aparece em 27% dos aspectos que são considerados como item desses planejamentos. Porém, apesar de 98% das instituições pesquisadas realizar atividades culturais, as que se referem especificamente à memória e a cultura local não se encontram entre as mais citadas.

Contudo é importante chamar atenção nesse dado para o fato do reconhecimento da escola. E, nesse caso se configura de forma estanque em relação a essas memórias além do que é bastante genérica. Por exemplo, as tradições juninas, cordel e outras expressões culturais bastante evocadas como identidade do Cariri, aparecem dissociados da idéia de cultura. E sim da noção de folclore. Ou seja, para além das diferenças conceituais em jogo nessas denominações há pelo menos uma questão que precisa está apontada, qual é a concepção da escola acerca do que é cultura e nesse caso cultura do Cariri? Que implicações isso tem nas práticas educativas uma cultura de diálogo dessas instituições com esse acervo de memória no Cariri?

No que respeita o reconhecimento do repertório cultural e de memória a qual nos referimos no âmbito do currículo das 42 escolas pesquisadas apenas 16, ou seja, 38% indicam componentes curriculares onde essa temática estaria contemplada, variando de área e de denominação. Por exemplo, Estudos Regionais, História do Ceará, Cultura Regional e local, transversal as ciências humanas, história da Arte, entre os mais citados.

No âmbito das atividades escolares, é importante chamar atenção para o fato de 74% das escolas pesquisadas desenvolverem uma série de atividades as quais exigem uma maior interação da escola com o seu entorno, a saber, com a comunidade local, atividades comemorativas, seminários, palestras sobre temas variados, campanhas, feiras do conhecimento, festivais, exposições, projetos diversos. Há um reconhecimento da memória e da cultura nessas atividades? Sim. No entanto, os elementos de memória que aparece mencionados nas respostas dadas pelas escolas tem uma localização absurdamente particularizada ou seja, se são escolas da cidade de Juazeiro a referencia a esses repertórios se limitam aquele local. Da mesma forma para as demais escolas pertencente aos outros municípios. A tradição da festa do pau da bandeira[9] não é citada nas escolas do Crato e assim por diante.

Aqui também nos deparamos com mais uma questão a ser considerada nos meandros dessa relação entre memória, cultura e educação no Cariri, em que medida essa dinâmica presente em todo processo de construção da memória social é apropriada pela escola em suas práticas cotidianas no universo da sua própria cultura? Quais são os critérios que norteiam essas escolhas, essas seleções? Quais são as leituras desses sujeitos acerca desse acervo de memória?

2. A problemática da seleção dos objetos e práticas representativas da memória do Cariri na cultura escolar

Do ponto de vista cultural o Cariri reúne um conjunto significativo de bens materiais e, sobretudo imateriais[10] que se caracteriza pela diversidade de grupos, manifestações/expressões, objeto de vários estudos a exemplos dos trabalhos de Paz (1995)[11], Leitão (1997)[12], Souza (2000)[13], Carvalho (2005)[14] Farias Filho (2007)[15],

[9] As festas do pau da bandeira no Cariri é uma tradição que remonta ao século XVII e está presente na maioria dos municípios da Região. Essas festas acontecem por ocasião das celebrações em homenagem aos santos padroeiros e com e tem como marco o hasteamento da bandeira do santo no primeiro dia da novena.

[10] O repertório cultural do Cariri é tão rico quanto diverso, expressado através de inúmeras manifestações, a exemplo dos reisados de Congo (Barbalha, Nova Olinda, Juazeiro, Crato,) Reisado de couro (Barbalha), bandas cabaçais (Crato, Juazeiro, Barbalha) irmandade dos penitentes (Barbalha, Juazeiro do Norte), incelenças (Barbalha) pau de fitas (Barbalha), quadrilhas (Em todo o Cariri), xilogravura (Juazeiro do Norte), cordel (Assaré, Crato, Juazeiro do Norte,) romarias (Juazeiro do Norte), lapinhas, (Barbalha, Juazeiro, Crato) (dança do milho (Barbalha), maneiro pau (Crato, Barbalha), dança do coco (Crato, Barbalha), São Gonçalo (Barbalha,Juazeiro), Festas do Pau da Bandeira (vários municípios do Cariri), caretas (Juazeiro, Barbalha, Jardim) dentre outras.

[11] PAZ, Renata Marinho: As beatas do Pe. Cícero: participação leiga feminina no movimento sócio-religioso de Juazeiro do Norte. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, 1995

dentre outros. Contudo, chamamos atenção para os discursos sobre a singularidade e pujança desse repertório cultural que tem perpassado as elaborações culturais sobre o Cariri.

Num primeiro momento, conforme mostra Oliveira (2008)[16] essa tentativa de delimitação de uma particularidade local e regional para o Cariri está posta na própria historiografia herdeira da cultura histórica do século XIX. Para ele "a invenção do Cariri na historiografia e nas tradições do Ceará resultou, no final do século XIX, de um amplo debate sobre o lugar que a ocupação da região teria tido na primazia da colonização do Ceará" (Oliveira, 2008 p 422). Dessa feita fica patente como a partir de elementos e referências históricas foram demarcados não somente fronteiras territoriais, mas identificações culturais para o Cariri. "A invenção do Cariri como área particular no Ceará é resultado de um conhecimento produzido nas matrizes do pensamento racionalista e historicista do século XIX", afirma Oliveira (2008, p.431).

Como nas referências históricas, na identidade cultural há um expressivo esforço de construir uma singularidade cultural para o Cariri a partir de um conjunto de discursos construídos historicamente e veiculados socialmente, que não pode ser desconsiderado quando se trata de compreender a inserção de uma cultura da preservação da memória na cultura escolar. Contudo é fundamental discutir essa singularidade, visto que também ela é resultado de uma construção, conforme chama atenção Hall (2003)[17]. Para esse autor essas identidades são híbridas e a construção dessas diferenças se dá no interior dos discursos,

---

[12] LEITÃO, Claudia Sousa. *Por uma ética da estética*: uma reflexão acerca da "Ética Armorial" nordestina. Fortaleza: UECE, 1997.

[13] SOUZA, Océlio Teixeira de. A festa do pau da bandeira de Santo Antônio de Barbalha (CE): entre o controle e a autonomia (1928-1998). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000

[14] CARVALHO, Anna Chistina Farias de. *Sob o signo da fé e da mística*: um estudo das irmandades de Penitentes no Cariri Cearense. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Paraíba/UFPB – 2005

[15] FARIAS FILHO, Waldemar Arraes de. *Crato, evolução urbana e arquitetura 1740-1960*. Fortaleza: Expressão gráfica e editora, 2007

[16] OLIVEIRA, Almir Leal de. O Cariri na cultura histórica do século XIX. In: *História da educação – vitrais da memória: lugares, imagens e práticas culturais*. Cavalcante, Maria Juraci Maia, Queiroz, Zuleide Fernandes de, Vasconcelos Junior, Raimundo Elmo de Paula, Araújo, José Edvar Costa de (organizadores). – Fortaleza: Edições UFC, 2008

[17] HALL, Stuart. *Da diáspora*: identidade e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2003

> As identidades culturais são pontos de identificação, os pontos instáveis de identificação ou sutura, feitos no interior dos discursos da cultura e história. Não uma essência, mas um *posicionamento*. Donde haver sempre uma política da identidade, uma política de posição, que não conta com nenhuma garantia absoluta numa "lei de origem" sem problemas, transcendental (HALL: 1996,70).

A construção dessa identidade cultural para o Cariri está por sua vez imbricada no processo de construção social da memória, que tem sido cada vez mais requisitada, evocada e singularizada. Nesse sentido, assinalamos entre outros indícios a presença das secretarias de cultura como "guardiãs" de grupos e práticas consideradas típicas do Cariri; o crescimento de organizações não governamentais destinada a cuidar da preservação, a exemplo da Fundação Mestre Elói Teles (Crato), Pró-Memória (Barbalha), Casa Grande (Nova Olinda), a política de preservação dos [18]mestres da Cultura, as apresentações desses grupos em variados eventos, sobretudo nos eventos promovidos por órgãos da administração local etc. De forma que o "amparo" dessas tradições que evocam um passado do Cariri, se constitui um dos aspectos mais evidentes do processo de construção de uma cultura de preservação da memória do passado em curso no Cariri.

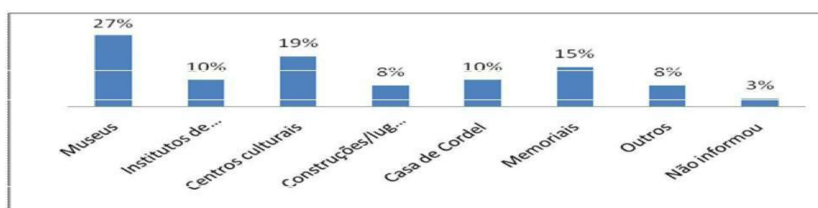
Na cultura escolar se processa uma seleção desses elementos da memória e da cultura coletivas. Entendemos que todo processo seletivo pressupõe um processo de reconhecimento onde estão imbricados sentidos e significados que são atribuídos pelos sujeitos. Nessa perspectiva estamos considerando para essa reflexão inicial alguns elementos apontados por esse estudo em relação a seleção e a interação que a escola matem com os repertórios de memória e práticas culturais no Cariri.

Com relação ao aspecto da seleção dos lugares de memória podemos inferir que 79% das escolas pesquisadas afirmam estabelecer algum tipo de interação com esses lugares. Conforme aponta o gráfico abaixo foram esses os lugares relacionados pelas escolas.

Gráfico 01 – Lugares de memória selecionados pelas escolas para realização de atividades escolares

---

[1] [8] Dos 48 mestres da Cultura cearense 21 são do Cariri Cearense.



Fonte: Pesquisa CNPq

Dessa forma podemos verificar que a escola ao relacionar esses lugares está processando uma seleção *a priori* daquilo que ela considera como representativo desse conjunto de memória. No entanto que sentidos então atribuídos nesse processo de seleção? É um aspecto muito importante na compreensão dessa problemática no Cariri. Por outro lado dentro dessas diversas categorias de lugares, conforme representada no gráfico 01, as escolas pesquisadas indicam a Casa Grande (situada na cidade de Nova Olinda-Ce) como a instituição mais referendada, conforme indica o gráfico o gráfico 02:

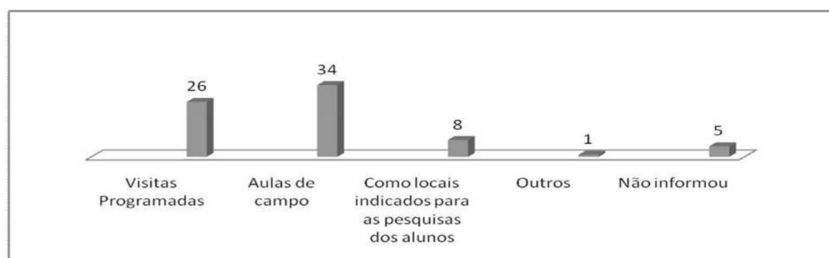
Gráfico 02 – Lugares de memória do Cariri visitados pelas escolas



Fonte:Pesquisa CNPq

Há, portanto uma possibilidade de interação da escola com esses lugares. Essa interação tem se dado para 79% das instituições pesquisadas, através de visitas programadas, aulas de campo com a presença do professor e como locais indicado pelo professor para realização de atividades de pesquisa escolar, conforme mostra o gráfico 03:

Gráfico 03 – Como se dá a interação escola- Lugares de memória



Fonte: Pesquisa CNPq

No entanto é importante lembrar que apesar de se verificar um incentivo pouco expressivo por parte dessas instituições de memória em relação à escola quando essa ultima instituição é indagada sobre essa relação, há uma seleção desses lugares de memória na cultura escolar independente de qualquer incentivo que venha partir das instituições de memória. Por fim é fundamental indagar, as estratégias de interação atualmente adotada pelas escolas no Cariri são suficientes para que se efetive uma relação de apropriação do que se constitui essencial para um aprendizado e educação da memória social no Cariri? São suficientes para ultrapassar apenas a finalidade do resgate do passado? O que deve pressupor essas relações com a memória na escola?

Conforme defende o historiador Regis Lopes Ramos (2004)[19] o desafio do trabalho na educação com a memória a partir da relação com lugares, "não deve se ancorar na preservação de uma suposta identidade cultural ou do resgate do nosso passado, e sim no direito à diversidade histórica, o direito à multiplicidade das memórias como pressuposto básico para a construção de um potencial crítico diante da nossa própria historicidade" (Ramos, 2004 p.80).

Além da seleção que se processa e é feita pela escola em relação aos lugares de memória, há uma seleção no que se refere aos grupos e expressões através de uma dada interação entre a escola e essas práticas. 85% das escolas pesquisadas afirmam estabelecer algum tipo de interação com esse conjunto de memória, particularmente com os grupos da chamada cultura tradicional e com os lugares de memória incluindo as instituições que existem no Cariri com esse fim.

No que respeita a relação atual da escola com os acervos e repertórios de memória, se verifica a predominância do reisado e da capoeira como expressões com as quais a escola mais interage, conforme exemplifica o gráfico 04:

[19] RAMOS, Francisco Regis Lopes. *A danação do objeto: o museu no ensino de História*. Chapecó: Argos, 2004.

Gráfico 04 – Grupos e manifestações populares do Cariri



Fonte: Pesquisa CNPq

Um elemento de reflexão acerca da questão da interação é o aspecto da relação. A *priori* a escola estabelece uma relação individualizada com um membro do grupo e não necessariamente com o grupo. É o caso do reisado personalizado, as vezes, no mestre ou em outro membro do grupo. Em que medida estabelecer uma relação individualizada ajuda a escola compreender a natureza, as construções coletivas e processos de recriação e reinvenção dessas expressões, como elementos de memória? Que especificidades imprimem essa relação? Os critérios de seleção e os usos que a escola faz desses repertórios compreende um terreno de indagações de extrema relevância no horizonte dessa discussão no Cariri.

Do ponto de vista das estratégias que viabiliza essa interação no conjunto dos dados até aqui levantados nesse estudo, se constata que ela tem sido feita em primeiro lugar através da apresentação de grupos representativos da tradição cultural do Cariri na escola, por ocasião de eventos, atividades relacionadas; em segundo através de palestras em que a escola requisita a presença de grupos ou pessoas-membros desses grupos. Em terceiro lugar por meio de visitas *in lócus* para conhecer esses grupos; através de algum tipo de texto escrito ou menção que remeta a essas manifestações.

Por fim, chamamos atenção para a constância com que essa interação acontece, conforme representa o gráfico 05. Para mais da metade das escolas pesquisadas esse contato acontece apenas esporadicamente, ou seja, ultrapassa a possibilidade de ser, por exemplo, anual.

Gráfico 05 – Nível de interação escola com grupos de cultura popular no Cariri



Fonte: Pesquisa CNPq

Embora de forma panorâmica todos esses aspectos pontuados constituam no nosso entendimento, elementos de uma problemática em torno das relações entre memória, cultura e cultura escolar no contexto do Cariri. Contudo, há nesse cenário, um elemento que não poderemos desconsiderar com relação essa problemática, a escrita da história do Cariri. E no âmbito desse estudo considerarmos como indagação central para pensar sobre essa questão no contexto do Cariri a seguinte: qual é a escrita da História do Cariri que constitui parâmetro para o ensino de História na Região? Em que medida essa interface se efetiva e sob quais pressupostos podemos identificar que questões permeiam essa relação no contexto local?

3. A escrita da história do Cariri: Interfaces e problemáticas no ensino de história

"O aprendizado da história é influenciado pelo ensino de História", assim sentencia o historiador Jorn Rusen (2001)[20]. Ou seja, a intrínseca relação entre a escrita e o ensino nos parece absolutamente indispensável. Essa compreensão é o que nos moveu na terceira etapa da nossa pesquisa buscar entender alguns dos elementos que configuram a relação entre o ensino de história e a escrita da história do Cariri. Com esse objetivo fizemos um mapeamento inicialmente da literatura sobre a história do Cariri, levando em conta como locais de custódias as bibliotecas publicas do Município e de algumas escolas mais antigas da Região.

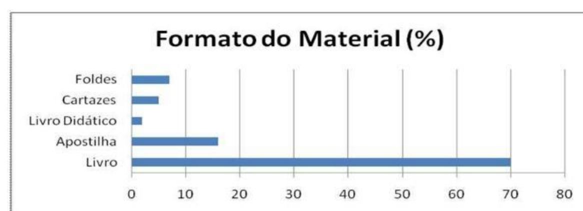
Considerando a importância de conhecer essa literatura fizemos a pesquisa nas bibliotecas públicas das cidades caririenses de Juazeiro do Norte, Barbalha e Crato e, nos colégios, Moreira de Souza (Juazeiro do Norte), Santa Tereza (Crato) e Colégio Santo Antônio (Barbalha). O estudo nos permitiu tratar de algumas das questões que consideramos importante para pensar essa questão no Cariri: a circulação dessa escrita na cultura escolar; os temas dessa literatura que tem interessado os profissionais da

[20] RUSEN, Jorn. Razão histórica: teoria da história: fundamentos da ciência históric*a*. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília. UNB, 2001.

história que trabalham com a disciplina história nessas escolas; as características dessa produção.

A nossa pesquisa nos referidos locais, permite verificar que atualmente os professores de história fazem consulta à literatura que trata da História do Cariri, sim mesmo que não haja uma disciplina específica que esteja destinada ao ensino da História local ou Regional. Embora essa resposta seja sim, em todas as instituições pesquisadas, observa-se que a circulação da escrita da história do Cariri está restrita às bibliotecas, seja elas públicas ou particulares das escolas, como locais de custódia e, marjoritariamente formatada em livros. Sendo em Juazeiro do Norte onde se apresenta a maior porcentagem da literatura sobre o Cariri em formato de livro, 70%, conforme identifica o gráfico 06 abaixo.

Gráfico 06- Formato da literatura de História do Cariri – Biblioteca Municipal-Juazeiro do Norte



Fonte: Pesquisa CNPq

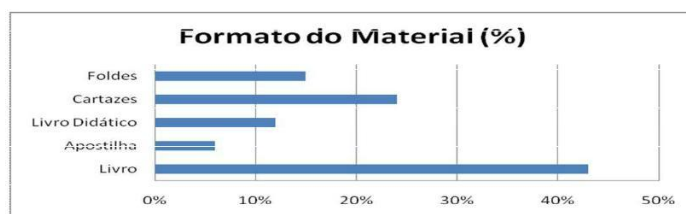
Nas bibliotecas das escolas pesquisadas também faz-se a mesma constatação, como podemos verificar comparativamente nos gráficos 07 e 08 abaixo:

Gráfico 07- Formato da literatura de História do Cariri – Colégio Santo Antônio



Fonte: Pesquisa CNPq.

Gráfico 08- Formato da literatura de História do Cariri – Colégio Moreira de Souza



Fonte: Pesquisa CNPq

Os dados aqui mencionados também apontam para uma informação importante. A circulação da história do Cariri nos arquivos pesquisados através de materiais didáticos é pouco representativa. Tanto nas bibliotecas municipais quanto escolares é sintomático. O que significa que as possibilidades de acesso e de usos por parte dos alunos poderá está bastante limitada. Uma vez que no universo escolar a literatura didática é uma das mais adequadas para o aprendizado escolar.

Além dessa questão, os dados da nossa pesquisa apontam outra problemática quanto as interfaces da história do Cariri e o ensino de História, o que interessa da escrita da história do Cariri aos profissionais da história que atuam no ensino? Que suporte essa escrita poderá possibilitar ao ensino da disciplina na educação básica e, na cultura escolar no Cariri?

De acordo com os dados, podemos verificar que 60% das consultas feita pelos profissionais da história que atuam no ensino básico das 3 cidades pesquisadas referem-se a datas comemorativas e festividades religiosas. E, no caso do Juazeiro do Norte especificamente, 20% dessas consultas na literatura historiográfica do Cariri refere-se ao Pe. Cícero e 10% a biografias diversas. Esse aspecto aparece respaldado numa literatura escrita nas décadas de 1950, 1960 e 1970. Que historiografia é essa?

A escrita da história no período acima referido é representativa de um momento de produção em torno do Instituto Cultural do Cariri/ICC. Criado em 1953 o ICC elegeu como finalidade "o estudo das ciências, letras e artes em geral, e é, especialmente, da História e da Geografia Política do Cariri"[21]. Conforme afirma a historiadora Otonite Cortez (2000)[22],

> Os acadêmicos do ICC não valorizaram apenas o estudo da história, mas também o da literatura, das artes e da geografia da região. Mas pode-se afirmar que a sua produção privilegiou a história e a memória do Crato, mormente nos seus primeiros anos. Publicaram todos os seus estudos em sua revista, a Itaytera, que tem edição anual. (Cortez, 2000 p. 108).

Seguindo o modelo dos antigos Institutos Históricos criados no Brasil na primeira metade do século XIX, o ICC reuniu nas décadas de 1950 a 1970 uma

[21] Estatuto do Instituto Cultural do Crato, 18 de Outubro de 1953 p. 1. Arquivo do Instituto

[22] CORTEZ, Antônia Otonite de Oliveira. A construção da "cidade da cultura": Crato (1889-1960). Rio de Janeiro, 2000. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

produção historiográfica cujos representantes mais importantes foram, o farmacêutico e também professor do 1º curso de História do Cariri ofertado pela antiga Faculdade de Filosofia do Crato, José de Figueiredo Filho; Pe. Antônio Gomes, como José de Figueiredo Filho foi também professor no curso de História da antiga Faculdade de Filosofia do Crato e, o médico Irineu Pinheiro. Mas qual foi a perspectiva historiográfica que marcou a produção desses historiadores no referido período?

Embora essa produção historiográfica tenha sido pouco estudada até o presente, a pesquisa de Otonite Cortez (2000) traz uma contribuição relevante nesse sentido no seu estudo sobre a "A construção da 'cidade da cultura' Crato (1889-1960). Segundo a historiadora, a produção dos referidos historiadores foi marcada por três perspectivas historiográficas: a perspectiva memorialista, cronista ensaísta.

Como é própria dessa escrita, contar a história do tempo passado, descrevendo costumes, privilegiando biografias importantes entre outras características que marca uma escrita da história sob o viés memorialista, essa foi sem dúvida alguma uma marca fundamental da escrita da história do Cariri desse período, ainda consultada pelos profissionais da história que atuam no ensino de história no contexto atual. Assim o discurso historiográfico de viés memorialista, cronista e ensaísta que marca essa produção ainda se faz presente no ensino de história no Cariri no Cariri. Nesse sentido, podemos observar que a literatura sobre a sua história encontrada nas bibliotecas das cidades pesquisadas, pouco incluiu até o presente uma produção de história do Cariri que ultrapassa o período que vai de 1950 a 1970.

Desse modo, transcorre uma educação em torno da memória e da história do Cariri, que pouco dialoga com uma perspectiva historiográfica que pensa a sua escrita sob outros parâmetros. Uma vez que a literatura que dá suporte ao ensino de história, quando possibilitada pela dinâmica da cultura escolar (organização curricular, escolhas metodológicas, políticas específicas que orientam a formação escolar etc), ainda recorre a uma produção anterior a renovação desse campo no Brasil.

Considerações finais

Pelo exposto, e não por uma idéia de conclusão da discussão no âmbito desse texto, ratificamos a necessidade de um olhar sobre esse campo de problemática na história do Cariri sob o aspecto do seu ensino. Pois nos parece absolutamente relevante

atentar para a importância que assume o conhecimento histórico ensinado no espaço escolar. Uma vez que a condução desse processo se dá a partir da interface entre as questões da memória e da escrita da história. Um campo temático que deverá ocupar a atenção acadêmica e formativa dos profissionais da história no Cariri. E, nesse sentido, chamamos atenção para o papel do curso de história da URCA.

Considerando a importância que atualmente desempenha esse curso na Região do Cariri, como *lócus* de formação da maioria dos profissionais de história que atuam no ensino da disciplina nas redes públicas e privadas desde a década de 1960 quando o curso foi criado, se torna indispensável um investimento não somente na formação curricular como também no incentivo a realização de pesquisas acadêmicas acerca dessa problemática. Uma vez que ainda são poucos os trabalhos acadêmicos e, sobretudo as pesquisas, desenvolvidas dentro do curso por alunos e professores sobre o ensino de história, de modo particular, os que se voltam para pensar essa questão no contexto do Cariri. Eis aqui um convite e ao mesmo tempo a constatação de que essa tem sido um questionamento quase ausente nas preocupações da formação do profissional da história no curso de história da URCA.